

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE SOBRE O DOMÍNIO DO CICLO FINANCEIRO EM UMA INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS NA CIDADE DE SETE LAGOAS – MG

Lidiany de Oliveira Costa¹
Leonardo Francisco Dias²

Resumo: Analisando o cenário atual da Área Contábil, é possível notar que, o profissional que está inserido no mercado de trabalho, além de realizar suas atividades operacionais, necessita também de atuar junto aos gestores, com a finalidade de disponibilizar informações precisas para a tomada de decisões. Justifica-se esse estudo, devido a sua relevância para a empresa, uma vez que as demonstrações contábeis disponibilizam as bases necessárias aos seus usuários para prever situações futuras. Considerando a relevância de uma boa gestão financeira, o presente estudo busca responder a seguinte questão: Com base nos conhecimentos necessários para controle do ciclo financeiro da empresa, qual o nível de domínio dos profissionais atuantes no departamento de contabilidade em uma indústria de autopeças na cidade de Sete Lagoas – MG? Com relação ao ciclo financeiro, para que uma empresa se encontre em equilíbrio é necessário que ela esteja com a possibilidade de arcar com suas obrigações dentro dos prazos estabelecidos. O presente estudo tem como objetivo geral apresentar uma análise sobre o domínio do ciclo financeiro no setor de contabilidade em uma indústria de autopeças localizada em Sete Lagoas - MG. Para a presente pesquisa foi utilizado como meio o de estudo de caso com o intuito de analisar o nível de conhecimento dos profissionais sobre o controle do ciclo financeiro. Confirma-se o pressuposto de que os profissionais possuem um baixo nível de conhecimento sobre o controle do ciclo financeiro, embora estejam atuando no setor de contabilidade, através levantamento das informações do questionário.

Palavras-chave: Ciclo financeiro. Gestão financeira. Contabilidade.

Abstract: Analyzing the currently scenario of Accounting Area, it is possible to notice that the professional who is inserted in the job market, in addition to carrying out their operational activities, also needs to work with managers, in order to provide accurate information for decision making. This study is justified, noting its relevance to the company, since the financial statements provide the necessary bases to its users to predict future situations. Considering the relevance of good financial management, this study seeks to answer the following question: Based on the knowledge necessary to control the company's financial cycle, what is the level of mastery of professionals working in the accounting department in an auto parts industry in the city of Sete Lagoas - MG? Regarding the financial cycle, for a company to be in balance, it is necessary that it be able to meet its obligations within the established deadlines. The present study has as general objective to present an analysis on the domain of the financial cycle in the accounting sector in an auto parts industry located in Sete Lagoas - MG. For this research, case study was used as a means of analyzing the level of knowledge of professionals about the control of the financial cycle. It is confirmed the assumption that professionals have a low level of knowledge about the control of the financial cycle, although they are working in the accounting sector, through the survey of information from the questionnaire.

Keywords: Financial cycle. Financial management. Accounting.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Contábeis na Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas/MG.

E-mail: lidiany.oliveira@outlook.com

² Orientador. Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas/MG.

Mestre em Administração pela Fundação Pedro Leopoldo de Minas Gerais.

E-mail: leonardofd@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, tornou-se cada vez mais necessária a aplicação de um controle interno efetivo para acompanhar a evolução de diversos setores dentro da indústria. Antigamente, era realizado o controle apenas para garantir a proteção dos bens e direitos da organização, e, hoje esse processo passa por constante melhoria para auxiliar na tomada de decisão na gestão da empresa (WERNKE et al., 2018). Isso não é diferente para a área financeira, pois, é fundamental a aplicação de ferramentas na avaliação da saúde da empresa.

Analisando o cenário atual da Área Contábil, é possível notar que, o profissional que está inserido no mercado de trabalho, além de realizar suas atividades operacionais, necessita também de atuar junto aos gestores, com a finalidade de disponibilizar informações precisas para a tomada de decisões, conforme Pedrosa e Gomes (2019). É de fundamental importância notar que as informações contábeis têm o poder de persuasão sobre as estratégias de seus utilizadores, segundo Medeiros et al. (2017), uma vez que seus resultados são capazes de impactar no futuro de uma empresa.

A indústria de autopeças fornece produtos para um dos setores com maior representatividade para a economia industrial: o ramo automotivo, de acordo com Cirilo, Clark e Corrêa (2020), tendo em vista isso, é indispensável observar que essa indústria, além sua capacidade de produção em massa, é um ramo que proporciona um alto giro na economia do país, tanto por suas compras e vendas, como pela manutenção de empregos na região local.

Observando que a indústria é responsável por um alto giro no ciclo financeiro, é fundamental que os prazos médios de estocagem, recebimentos e pagamentos sejam devidamente acompanhados e avaliados para que os gestores obtenham a informação sobre o que é necessário fazer com a finalidade de manter o seu funcionamento. Quando se verifica atentamente esses prazos, os gestores conseguem tomar decisões mais aprimoradas com relação às suas compras e vendas, e compreende o valor necessário para manutenção de seu ciclo financeiro, conforme Wernke e Junges (2020).

Conforme Barroso e Gomes (1999), o conhecimento é algo de grande valia dentro das organizações, pois através dele é possível gerenciar as informações com o objetivo de tornar a empresa mais competitiva em relação a outra. Considerando a relevância de uma boa gestão financeira, através do conhecimento do indicador de ciclo financeiro da empresa, e tendo em vista a necessidade do seu efetivo monitoramento, o presente estudo busca responder a seguinte questão: Com base nos conhecimentos necessários para controle do ciclo financeiro

da empresa, qual o nível de domínio dos profissionais atuantes no departamento de contabilidade em uma indústria de autopeças na cidade de Sete Lagoas – MG sobre esse assunto?

Os objetivos são necessários para demonstrar a motivação de se realizar o trabalho, portanto, o presente estudo tem como objetivo geral apresentar uma análise sobre o domínio do ciclo financeiro no setor de contabilidade em uma indústria de autopeças localizada em Sete Lagoas - MG. Além disso, os objetivos específicos são: identificar os métodos utilizados na rotina do setor contábil para realizar uma gestão financeira; verificar se os profissionais envolvidos na gestão financeira da empresa conhecem quais são as informações necessárias para realizar o cálculo do ciclo financeiro; verificar o que é necessário na empresa para controle do ciclo financeiro, com base na opinião dos colaboradores do departamento de contabilidade.

Tendo em vista o atual cenário, justifica-se esse estudo, devido a sua relevância para a empresa, uma vez que as demonstrações contábeis disponibilizam as bases necessárias aos seus usuários para prever situações futuras (LOUZADA et al., 2016), e é fundamental que os colaboradores tenham conhecimento sobre o assunto, para utilizar as informações em prol da tomada de decisões que influenciam diretamente no capital de giro e nas disponibilidades da empresa. Ao avaliar as informações obtidas, é possível adquirir uma estratégia para lidar com seus clientes e fornecedores, e alcançar um método de se tornar mais competitiva no mercado.

O estudo parte do pressuposto de que atualmente poucos profissionais adotam uma estratégia para realizar o controle financeiro de forma eficaz, e que as informações contábeis podem influenciar nas decisões tomadas pelos gestores, Medeiros et al. (2017), impactando diretamente no controle financeiro da empresa. Verifica-se também o pressuposto de que existe a necessidade do conhecimento sobre o controle do ciclo financeiro entre os profissionais do setor financeiro e do setor contábil para uma melhor gestão financeira, apesar disso os profissionais possuem pouco entendimento sobre esse assunto.

Para analisar esses pressupostos e atender aos objetivos da pesquisa, foi realizado como meio o estudo de caso em uma indústria de autopeças do município de Sete Lagoas – MG, tendo em vista os objetivos, a pesquisa é classificada como uma pesquisa exploratória e descritiva, e sua forma de abordagem é qualitativa. Confirma-se o pressuposto de que os profissionais possuem um baixo nível de conhecimento sobre o controle do ciclo financeiro, embora estejam atuando no setor de contabilidade, através do levantamento das informações do questionário.

O presente estudo está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo, encontra-se uma introdução ao trabalho, logo em seguida está o referencial teórico, como segundo capítulo, abordando os conteúdos conceituais que deram embasamento ao estudo. No terceiro capítulo está a metodologia aplicada à pesquisa, já no quarto capítulo se encontra a análise dos resultados alcançados, e por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais desse estudo, com as conclusões elaboradas a respeito dos pontos abordados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Contabilidade possui funções fundamentais para qualquer organização, que consistem em apurar, registrar e gerenciar as movimentações da empresa, condensando essas informações em relatórios que podem ser utilizados pelos gestores de uma empresa para a tomada de decisões estratégicas (ALVES, 2017). Nesse contexto, é possível observar que é de suma importância o reconhecimento das movimentações da empresa corretamente, para fazer uma gestão adequada, com a finalidade de alcançar bons resultados financeiros.

Os estudos relacionados a Contabilidade se iniciaram a partir do século XIII, mas a primeira publicação aconteceu através do Frei Luca Pacioli inventor da escrituração com partidas dobradas, no ano de 1494, na Itália. A partir de então, os estudos nessa área foram evoluindo conforme o surgimento das empresas e a necessidade das informações contábeis, não somente para recolher tributos, como também para influenciar nas tomadas de decisões para alavancagem dos negócios (COSTA, 2020).

Através das informações contábeis, é possível extrair relatórios que apresentam a realidade financeira da empresa, a essa área dá-se o nome de Contabilidade Financeira (COSTA, 2020). Com esses relatórios, os investidores analisam a capacidade da empresa de cumprir seu papel no mercado e na sociedade, e podem tomar decisões estratégicas para conseguir um aumento no seu prazo de pagamento, e se necessário também avaliar descontos para conseguir reduções em seu prazo de recebimento.

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTABILIDADE FINANCEIRA

A Contabilidade Gerencial, segundo os olhares de Padoveze (2012), possui como objetivo atender a demanda de informações necessárias para tomada de decisões internas, fornecendo relatórios contábeis para qualquer colaborador da empresa, independentemente da

hierarquia, apenas observando se a informação será útil em uma decisão. Isso é de grande relevância, pois deixa em evidência que as pessoas envolvidas em operações financeiras podem ter acesso às informações contábeis para realizar escolhas eficientes nos seus prazos médios, que afetam diretamente os seus ciclos.

Ainda de acordo com Padoveze (2012), enquanto a Contabilidade Financeira dispõe as informações de forma mais resumida, para que possam ser apresentadas inclusive aos usuários externos, a Contabilidade Gerencial faz uma explosão das informações de forma mais detalhada para que internamente elas possam ser utilizadas para avaliações mais profundas. Com base nos dados detalhados, a empresa consegue realizar uma boa gestão financeira, pois são disponibilizadas informações suficientes para a compreensão dos seus ciclos econômico, operacional e financeiro.

2.2 INTEGRAÇÃO DOS CONCEITOS CONTÁBEIS COM OS CONCEITOS FINANCEIROS

Atualmente, o regime adotado para os registros da Contabilidade é o de competência. De acordo com Hoji (2012), esse tipo de regime prevê que as receitas sejam declaradas quando ocorre a venda, e as despesas sejam reconhecidas no momento em que elas acontecem, apresentando uma sincronia com o ciclo econômico da empresa. Já o setor Financeiro da empresa, apresenta como forma de gestão do resultado financeiro o regime de caixa, que é aquele em que as receitas são registradas na medida em que são recebidas, e as despesas, na medida em que são pagas.

Quando se trata da área de negócios, pode se observar que os termos econômicos e financeiros são amplamente utilizados, e, para análise de Balanço, os conceitos destas palavras devem estar totalmente esclarecidos. O conceito econômico está relacionado ao lucro líquido, quando está no sentido de movimento, e no seu sentido estático, está relacionado ao Patrimônio Líquido. Já o conceito financeiro está diretamente ligado aos recursos monetários: de forma específica se refere a Caixa, e de forma abrangente se refere ao Caixa Circulante Líquido (HOJI, 2012).

Ainda para esclarecer sobre esses conceitos, Matarazzo (2010) exemplifica ao mencionar que uma empresa pode ter uma situação lucrativa ao com relação em bens e direitos de longo prazo, mas não ter dinheiro para pagar suas obrigações com terceiros. Isso acontece, pois, o lucro líquido da Demonstração de Resultado não está diretamente refletido

no Caixa da empresa dentro do exercício. Por isso, é de suma importância fazer as análises de Balanço juntamente com a Demonstração de Resultados do Exercício e com a Demonstração de Fluxo de Caixa.

Matarazzo (2010) ressalta que para cada bem ou direito há uma obrigação. No geral, isso pode ser entendido da seguinte forma: o Ativo é considerado o valor total de investimento, e, em contrapartida o Passivo está composto pelas obrigações financiadoras do Ativo, observando ainda que o Passivo é a origem de recursos e o Ativo é a aplicação destes recursos. Para a empresa, é fundamental que, ao existir a necessidade de um investimento, se faça uma avaliação da melhor opção de financiamento para ele, de forma que o resultado da empresa não seja prejudicado. A partir disso, todas as informações alinhadas contribuem diretamente para gerenciar qual o valor necessário aplicado no capital de giro da empresa.

2.3 CAPITAL DE GIRO

Com o nascimento de uma empresa, surgem também as suas demonstrações contábeis. A formação do ativo e passivo irá acontecendo conforme as operações da empresa, e, geralmente o financiamento inicial é feito por capital próprio, sendo ele o primeiro registro a crédito. Para Matarazzo (2010), a partir do capital social, podem ocorrer empréstimos a longo prazo para obtenção de recursos, geralmente, as últimas opções de financiamentos são os empréstimos bancários de curto prazo, sendo que, podem ocorrer alterações nessas ordens. Na medida em que são obtidos os recursos do passivo, eles são aplicados nos investimentos do ativo.

De acordo com o conceito de Hoji (2012), capital de giro compreende ao valor disponibilizado no ativo circulante, também pode ser chamado de capital circulante. Em seu sentido literal, ele sugere que os recursos aplicados no realizável a curto prazo estão em constante movimento e, são passíveis de transformações ao longo do período. No geral, espera-se que se o valor movimentado no ativo circulante passe por transformações que proporcionem uma reversão em caixa superior ao valor seu estado inicial, e, isso acontece quando se encerra um ciclo operacional.

Quando se trata de capital circulante líquido, Hoji (2012) afirma que ele é representado pela subtração entre o ativo circulante e o passivo circulante. Além de concordar com esse conceito, Silva e Miranda (2016) afirmam que esse é um indicador necessário para estabilidade da condição financeira na empresa. A composição do capital de giro líquido

então compreende o valor de bens e direitos circulantes que a empresa necessita para manter seus ciclos, sendo esse necessário para avaliar o bom nível de liquidez da empresa. Quando se fala no ativo circulante da empresa, entende-se como os bens e direitos disponíveis a curto prazo, ou seja, até o fechamento do próximo exercício da empresa; e já o passivo circulante compreende as obrigações devidas pela empresa até o seu próximo exercício (CAVALCANTE, 2019).

Ao observar a formação do capital circulante líquido, Matarazzo (2010) afirma que essa mensuração pode ser entendida como o valor que é ultrapassado do realizável a curto prazo, sobre o que é exigido a curto prazo, através da subtração do passivo circulante no valor do ativo circulante. Porém, o CCL também pode ser calculado de outra maneira: através da subtração das aplicações não correntes (que corresponde ao ativo permanente mais o realizável a longo prazo), no valor dos recursos não correntes, (que corresponde ao patrimônio líquido mais o exigível a longo prazo).

De acordo com Domingues *et al.* (2017), a gestão do capital de giro consiste em planejar e controlar os valores disponibilizados no ativo circulante da empresa, sendo que os recursos são originados de obrigações passivas, em contrapartida. E, para realizar esse tipo de gestão, é fundamental que os gestores saibam como compreender e avaliar as fontes de capital de giro, com a finalidade de escolher as melhores opções de acordo com a realidade da empresa.

O passivo circulante é capaz de proporcionar recursos de financiamento de curto prazo, porém, de acordo com Hoji (2012), a maioria das fontes de recursos de curto prazo são onerosas, uma vez que elas produzem encargos financeiros. Quando a origem de recursos tem a finalidade de ser aplicada nas atividades operacionais, é necessário que os gestores avaliem com uma maior cautela pois, devido a urgência de manter operações podem fazer escolhas desvantajosas financeiramente.

2.4 NECESSIDADE LÍQUIDA DE CAPITAL DE GIRO

De acordo com a ótica de Matarazzo (2010), a necessidade líquida de capital de giro é representada pela subtração do passivo circulante operacional no valor do ativo circulante operacional. O ativo circulante operacional (ACO) é representado pelo investimento nas atividades relacionadas a operação da empresa, como as compras, as vendas e a formação de

estoque; já o passivo circulante operacional (PCO) representa as obrigações geradas automaticamente com base nessas atividades.

Para verificar a determinação da necessidade de capital de giro, de acordo com Matarazzo (2010) é necessário observar algumas situações que podem ocorrer na empresa, para entender melhor sobre suas necessidades: quando o ACO é maior que o PCO, a empresa precisa buscar melhores fontes de financiamento na forma operacional para cobrir a necessidade de capital de giro; quando o PCO é maior que o ACO, a empresa possui fontes de financiamento para as atividades operacionais que ainda não estão sendo utilizadas e podem ser usadas em novos investimentos; e quando o ACO é igual ao PCO, a empresa não possui a necessidade de capital de giro.

2.5 PRAZOS MÉDIOS

O estoque é algo de grande importância para as indústrias (WERNKE; LEMBECK; JUNGES, 2020), e é fundamental entender qual o valor necessário para manutenção de seu custo. Para realizar o apontamento do custo financeiro referente ao estoque, é necessário aplicar o cálculo do valor final do estoque de um determinado período ao prazo médio de estocagem (PME) em dias para obter o montante necessário (WERNKE et al, 2018). O prazo médio de estocagem (PME) é um indicador fundamental para entender se os produtos estão contribuindo no ciclo econômico, financeiro e operacional da empresa de uma forma positiva.

$$\text{PME} = (\text{Estoque} / \text{Custo dos Produtos Vendidos}) \times 365$$

Fonte: (PEREIRA; HERNANDES; PEREIRA, 2019)

Para encontrar o prazo médio de estocagem, é necessário que a empresa saiba o valor total do saldo que compõe o seu Estoque (informação extraída de conta patrimonial), realize a divisão deste pelo Custo de Produtos Vendidos (informação extraída de conta de resultado) e multiplique por trezentos e sessenta e cinco (quantidade de dias do ano civil). É essas informações são de suma importância para que os gestores possam estudar estratégias para conseguir reduções em seus custos e prazos de armazenagem, visto que o estoque para a empresa é visto como uma fonte de recursos parados, que não proporcionam retornos positivos até o momento em que se concretiza a sua venda (PEREIRA; HERNANDES; PEREIRA, 2019).

Conforme Silva (2016), é de suma importância que se faça a análise correspondente ao prazo de pagamento concedido ao cliente, uma vez que o prazo de pagamento disponibilizado pelos fornecedores da empresa não é suficiente para esperar o recebimento da venda realizada para o cliente, dessa forma haverá uma saída de caixa e por algum tempo pode não existir a entrada de caixa: é esse um problema que acarreta a necessidade de capital de giro para suprir o ciclo de caixa.

$$\text{PMR} = (\text{Contas a Receber} / \text{Vendas}) \times 365$$

Fonte: (PEREIRA; HERNANDES; PEREIRA, 2019)

De acordo com a ótica de Wernke e Rufatto (2019), para que haja uma manutenção no prazo de pagamento concedido aos clientes, que impacta diretamente ao prazo de entrada de recursos na empresa, é fundamental que os gestores façam uma análise profunda sobre o assunto. Caso a empresa escolha por conceder um prazo maior de pagamento como estratégia de mercado, é necessário que ela avalie qual o montante necessário de vendas ela necessita obter para não comprometer seu ciclo de caixa.

Conforme Zeidan e Vanzin (2019), o prazo médio de pagamento a fornecedores é um valor que impacta diretamente no ciclo financeiro da empresa, ou ciclo de conversão de caixa. Ele deve ser negociado de forma que o fornecedor consiga oferecer o maior prazo de pagamento possível, para que se aproxime ao máximo no prazo médio de recebimento das vendas realizadas. Dessa forma, o fluxo de caixa acontece de uma maneira positiva e a empresa consegue equilibrar suas saídas de recursos com as suas entradas.

$$\text{PMP} = (\text{Compras do período} / \text{Fornecedores médio}) \times 365$$

Fonte: (PEREIRA; HERNANDES; PEREIRA, 2019)

Ao realizar corretamente os cálculos dos prazos médios, a empresa tem a possibilidade de compreender como está o andamento de seu ciclo operacional, econômico e financeiro. Entender o funcionamento desses ciclos é fundamental para decisões que envolvem desde a definição dos acordos de compras com prazos para pagamento até os acordos de vendas com prazos de recebimentos, sem deixar de observar o custo com o tempo da mercadoria em estoque.

2.6 CICLO ECONÔMICO, OPERACIONAL E FINANCEIRO

Uma análise sobre o aspecto econômico da empresa, de acordo com Silva (2016), visa observar se o negócio realiza uma boa aplicação dos recursos disponibilizados por seus investidores, sendo que o risco de falha desse aspecto compreende exclusivamente à atividade fim da empresa e ao mercado em que ela se encontra. Esse índice econômico corresponde a parte básica operacional, que consiste no processo de estocar, fabricar e vender, tendo em vista que o resultado obtido é o intervalo de tempo que os produtos permanecem estocados.

$$\text{Ciclo Econômico} = \text{PME}_{\text{MP}} + \text{PMF} + \text{PMV}$$

Fonte: (ZANLUCA, 2020)

Para cálculo do ciclo econômico, é necessário aplicar os valores conforme a fórmula acima, no qual: PME_{MP} é o prazo médio de estocagem da matéria-prima necessária ao processo de fabricação; PMF é o prazo médio de fabricação do produto final; e PMV é o prazo médio de venda do produto final que se encontra em estoque. Os valores aplicados na fórmula podem ser expressos em quantidade dias, como também o valor em moeda correspondente ao custo financeiro de manutenção do estoque (ZANLUCA, 2020).

De modo geral, as decisões financeiras são tomadas com base no resultado operacional da empresa. Isso mostra que os gestores tomam como base o desenvolvimento operacional da empresa para definir se um negócio é viável ou não, e isso também é possível analisar em um novo projeto. Este resultado operacional é obtido com base na atividade fim da empresa, seja ela prestadora de serviços ou de fornecimento de produtos, sendo possível uma avaliação do desempenho de funcionamento dela (SILVA, 2016). O Ciclo Operacional é composto pela soma do Ciclo Econômico com o prazo médio de recebimento de clientes (informação extraída de conta patrimonial).

$$\text{Ciclo Operacional} = \text{Ciclo Econômico} + \text{PMRC}$$

Fonte: (ZANLUCA, 2020)

Com relação ao Ciclo Financeiro, para que uma empresa se encontre em equilíbrio é necessário que ela esteja com a possibilidade de arcar com suas obrigações dentro dos prazos estabelecidos. É de se esperar que exista uma boa relação de prazos de pagamentos entre os

ativos e suas respectivas obrigações, isso quer dizer que ao investir em um bem ou direito de longo prazo, é esperado que a empresa também faça uma obrigação de longo prazo, para que o investimento tenha o retorno esperado antes da necessidade de finalizar o seu pagamento (SILVA, 2016). Para realizar o cálculo do Ciclo Financeiro da empresa, é necessário subtrair do Ciclo Operacional, o valor relativo ao prazo médio de pagamento a fornecedores.

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{Ciclo Operacional} - \text{PMPF}$$

Fonte: (ZANLUCA, 2020)

2.7 GESTÃO FINANCEIRA

De acordo com Gitman (2010), o que diferencia o setor financeiro do setor contábil é o ato de tomar decisões, pois em sua essência o setor contábil é aquele que irá coletar as informações financeiras, e o setor financeiro irá acompanhar e tomar decisões. De acordo com Morais e Júnior (2019), é fundamental que haja o domínio da ferramenta gerencial a ser utilizada, pois dessa forma o trabalho de tomada de decisão dos gestores pode ser feito mais facilmente, e a Contabilidade pode atuar diretamente na construção dessas ferramentas de trabalho dos gestores, através de suas informações gerenciais. Sem as informações contábeis, o gestor não consegue apurar as informações dos ciclos econômico, operacional e financeiro, que acarreta em um descontrole financeiro da empresa.

Realizar um bom acompanhamento das disponibilidades da empresa é fundamental para se otimizar os lucros. Para que isso ocorra, conforme exposto por Hoji (2012), a pessoa responsável pelo setor Financeiro deve acompanhar as condições de pagamento de fornecedores, do custo de estocagem e dos recebimentos de clientes. Essa será uma necessidade diária, uma vez que essas operações estão constantemente em mudanças, e quem realiza esse acompanhamento deve estar bem atento para que as decisões sejam tomadas corretamente.

3. METODOLOGIA

Para a presente pesquisa, com relação aos procedimentos técnicos, foi utilizado como meio o estudo de caso, com o intuito de analisar o nível de conhecimento dos profissionais sobre o controle do ciclo financeiro, em uma indústria de autopeças que possui o setor de

Contabilidade situado internamente, localizada no município de Sete Lagoas – MG. De acordo com Popper (1974) ao realizar o estudo, o pesquisador elabora questões e busca verificar cada uma delas, e elabora hipóteses com a finalidade de colocá-las em teste.

O estudo de caso, conforme Gil (2002) equivale a investigação aprofundada de algo, de forma que se torna possível o entendimento especificado e esmiuçado sobre o objeto estudado. Ainda de acordo com Gil (2002), houve um crescimento na aplicação do estudo de caso nas ciências sociais, com vários objetivos, sendo o principal deles: alcançar resultados específicos. O presente estudo, faz o levantamento e avaliação das informações contábeis disponibilizadas na empresa, explorando os acontecimentos de sua rotina real em prol de atingir melhoria na área estudada.

Tendo em vista os objetivos, a pesquisa é classificada como uma pesquisa exploratória e descritiva: será exploratória pois, o estudo irá apresentar um convívio com o objeto estudado para adquirir os documentos necessários e obter relatos das pessoas que utilizam diretamente as informações, no que sugere o contato direto com o tema durante o desenvolvimento da pesquisa; e será descritiva pois haverá a descrição das características dos dados alcançados com o estudo realizado (GIL, 2002).

O desenvolvimento do tema faz uso de uma forma de abordagem qualitativa, e dessa forma Richardson (2008), conceitua o estudo qualitativo como aquele que descreve a profundidade de um problema, analisando a relação entre as suas variáveis. Sendo assim, é possível notar que o trabalho realiza uma análise profunda, observando a complexidade do objeto estudado e faz o levantamento das informações disponibilizadas que são necessárias para atingir os objetivos propostos.

No primeiro momento, com relação a busca de dados para o presente estudo, são utilizadas as referências literárias que foram extraídas de arquivos físicos (livros) ou eletrônicos (*Google Acadêmico*, *SCIELO – Scientific Electronic Library Online*), na qual foram selecionados artigos no período entre 2016 e 2021, no idioma português. No segundo momento, realizado no segundo semestre de 2021 foram realizadas entrevistas estruturadas com os funcionários envolvidos na área do estudo através de perguntas respondidas no Forms, que é uma ferramenta de formulários do *Google* para armazenar as informações, observação de forma presencial e registros das informações.

O tempo para as observações presenciais durou em média seis horas, distribuídas em oito dias, e para preenchimento do questionário foram disponibilizados vinte minutos. Além disso, tanto para preenchimento do questionário, quanto para as observações presenciais, é

realizada a interação com o Analista Financeiro da empresa e o Analista Contábil/Fiscal, sendo esses os profissionais que estão diretamente envolvidos na gestão financeira da empresa, e, conforme Falqueto, Hoffmann e Farias (2018) a estratégia da saturação teórica é alcançar que os objetivos sejam atingidos com a quantidade de dados coletados. Os dados do questionário foram processados através da ferramenta Microsoft Excel Professional Plus 2013.

4. ANÁLISE DE DADOS

A indústria estudada é uma multinacional que está atuando no Brasil há mais de vinte anos, faz parte de um grupo cuja matriz está localizada na Itália, e sua principal operação é produzir autopeças que são fornecidas para grandes empresas do ramo automotivo. Atualmente, a empresa adota o regime de competência para registro de suas informações contábeis, e todos os dados são registrados no sistema TOTVS (Datasul), porém também são utilizadas planilhas para controle e gestão das informações.

Para avaliar o domínio dos profissionais da área financeira e contábil sobre o ciclo financeiro, foi elaborado um questionário de forma estruturada, cujas questões foram respondidas por um representante de cada área, sendo importante ressaltar que a estrutura atual da empresa conta com um total de quatro funcionários distribuídos nessas áreas. As questões foram escolhidas com o intuito de entender, principalmente, se os representantes dos setores possuem conhecimento sobre o ciclo financeiro, e dentre os pontos mencionados no questionário, foi possível observar que apesar da empresa apresentar métodos de gestão financeira, o ciclo financeiro não é efetivamente controlado.

Questões:	Contábil/fiscal	Financeiro
Atualmente, a empresa que você trabalha adota algum método de gestão financeira, juntamente com o setor contábil?	Sim	Sim
Quais os métodos utilizados?	Integração dos lançamentos contábeis alimentando o sistema financeiro	Temos conciliação bancária e juntamente com o balancete fazemos uma análise do ativo, das contas bancárias para tomada de decisões.

Fonte: (O AUTOR, 2021)

Inicialmente, perguntou-se aos profissionais se a indústria de autopeças adota algum método de gestão financeira, e ambos responderam de forma positiva. Já com o intuito de aprofundar sobre os métodos utilizados, observou-se que a empresa não faz uso do cálculo do ciclo financeiro, pois apenas utiliza das informações disponibilizadas pelo balancete para tomar decisões. Conforme Morais e Júnior (2019) pode-se ressaltar a importância de dominar as ferramentas gerenciais para tomada de decisões, nesse caso poderia ser fundamental na saúde financeira da empresa.

Questões:	Visão do setor contábil/fiscal	Visão do setor financeiro
Você considera que as informações contábeis são fundamentais para uma boa gestão financeira? Justifique sua resposta.	Sim, com certeza. Para tomada de decisão financeira é necessário analisar em conjunto os resultados contábeis, para assim ter as informações alinhadas para a tomada de decisão, e assim maximizar os lucros e diminuir perdas.	Com certeza, com as mesmas conseguimos avaliar a saúde financeira da empresa observando o ativo e passivo, principalmente com informações bancárias

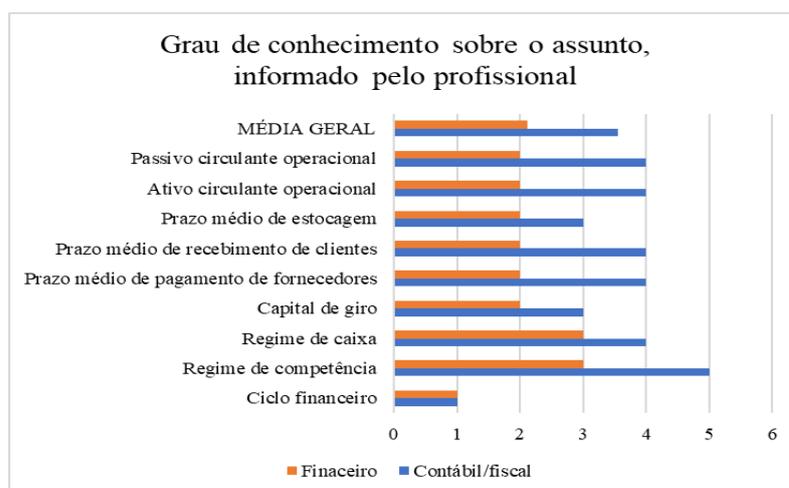
Fonte: (O AUTOR, 2021)

Tornou-se cada vez mais necessária a presença da contabilidade na área gerencial, e é de suma importância que o profissional reconheça que as informações contábeis possuem um papel fundamental para decisões futuras na empresa, através de uma gestão eficiente. Ao questionar os profissionais se eles consideram que as informações contábeis sejam fundamentais para uma boa gestão financeira, ambos entendem a importância e com base na abordagem pode-se perceber que demonstram entendimento dos resultados alcançados com essa ferramenta.

Questões:	Contábil/fiscal	Financeiro
Você sabe quais são as informações necessárias para o cálculo do ciclo financeiro?	Sim	Não
Na sua opinião, o que é necessário na empresa para que o ciclo financeiro seja efetivamente controlado?	Organização, conhecimento teórico e prático e um bom sistema que atenda as demandas específicas.	Seria uma junção dos melhores controles financeiros

Fonte: (O AUTOR, 2021)

Ao questionar sobre o conhecimento dos profissionais com relação as informações necessárias no cálculo do ciclo financeiro, apenas o profissional contábil demonstrou conhecimento, porém em contato presencial a empresa não possui essas informações disponibilizadas atualmente para gestão dos dados. Ainda considerando a opinião dos colaboradores sobre o que é necessário no controle do ciclo financeiro, é possível afirmar que o conhecimento foi mencionado como um dos pontos, além de um sistema que suporte essa demanda da empresa.



Fonte: (O AUTOR, 2021)

Com relação ao nível de conhecimento aferido dos representantes da empresa, é possível analisar que a média de conhecimento do Analista contábil/fiscal pleno foi de 3,55, enquanto o Analista financeiro pleno teve uma média de 2,11, levantamento esse feito através do preenchimento do questionário. Ao observar presencialmente a maneira de gerenciar as informações, é possível considerar que a empresa realiza controles dos registros contábeis através de planilhas, e na maioria dos casos, não é feito nenhum cálculo sobre a viabilidade do atual ciclo financeiro. A empresa atualmente não possui nenhuma ferramenta que realize o cálculo do ciclo financeiro da empresa, também não são calculados os prazos médios de pagamentos, recebimentos e de estocagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os fatos apurados, conclui-se que apesar dos relatórios contábeis serem ferramentas disponíveis para a tomada de decisões conforme Alves (2017), é necessário que

os portadores dessas informações tenham o conhecimento necessário para reportá-las da melhor maneira possível aos seus gestores. Na empresa estudada, a média de conhecimento entre os Analistas de nível pleno mostra que nenhum dos dois possui domínio das informações, o que provoca a ausência de controle do ciclo financeiro.

Levando em conta que o profissional da área contábil atualmente necessita colaborar com os gestores, apresentando as informações precisas para decisões, conforme Pedrosa e Gomes (2019) é preciso que os profissionais que representaram a empresa no estudo compreendam os conceitos abordados de maneira integral. Após a compreensão dos conceitos, é possível a elaboração dos indicadores financeiros de prazos, para o auxílio na gestão do ciclo financeiro, e isso é fundamental pois, de acordo com Silva (2016) é necessária uma harmonia entre os prazos de pagamentos e recebimentos.

Ao observar as implicações da pesquisa, confirma-se o pressuposto de que os profissionais possuem um baixo nível de conhecimento sobre o controle do ciclo financeiro, embora estejam atuando no setor de contabilidade, através levantamento das informações do questionário. Conforme Moraes e Júnior (2019), com relação a Gestão Financeira, conclui-se que existindo o domínio das ferramentas gerenciais utilizadas, o trabalho dos gestores pode ser feito com maior grau de facilidade, e a Contabilidade pode contribuir diretamente na construção dessas ferramentas.

As limitações dessa pesquisa foram: a escolha do segmento de indústria de autopeças na cidade de Sete Lagoas – MG; a utilização do meio de estudo de caso; a aplicação de questionário; e a elaboração do conteúdo do estudo através de artigos no idioma português, apresentando um baixo número de estudos sobre o tema em específico. Para pesquisas futuras, recomenda-se um estudo quantitativo sobre o conhecimento de gestão financeira dos profissionais de contabilidade atuantes no mercado, na região de Sete Lagoas – MG, com o intuito de ressaltar a importância dessa área.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ezequias L. **A contabilidade financeira como ferramenta de gestão em uma entidade sem fins lucrativos: um estudo de caso em uma instituição religiosa no sul maranhense.** REVISTA CIENTÍFICA UNIBALSAS, v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.unibalsas.edu.br/revista/index.php/unibalsas/article/view/26>. Acesso em: 30 set. 2020.

BARROSO, Antonio C. O; GOMES, Elisabeth B. P. **Tentando entender a gestão do conhecimento.** Revista de Administração Pública, v. 33, n. 2, 147 a 170, 1999. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7656>. Acesso em: 14 set. 2020.

CAVALCANTE. **Fórmula do Capital de Giro Líquido.** 29 jan. 2019. Disponível em: <https://cavalcanteassociados.com.br/desvendando-a-dinamica-do-capital-de-giro-quais-sao-seus-calculos-e-variaveis/>. Acesso em: 19 abr. 2020.

CIRILO, Simone B. M.; CLARK, Giovani; CORRÊA, Leonardo A. **O desenho institucional das políticas industriais: Incentivos fiscais concedidos ao setor automobilístico e suas contrapartidas.** REI - Revista Estudos Institucionais, v. 6, n. 1, p. 256-276, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21783/rei.v6i1.385>. Acesso em: 09 set. 2020.

COSTA, Simone A. **Contabilidade Financeira.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.

DOMINGUES, Olga. G. D.; *et al.* **Gestão de capital de giro e formação do preço de venda praticado pelas micro e pequenas empresas.** Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, v. 9, n. 1, p. 77-96, 2 jan. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/8558>. Acesso em: 05 abr. 2020.

FALQUETO, Júnia; HOFFMANN, Valmir; FARIAS, Josivania. **Saturação Teórica em pesquisas qualitativas: relato de uma experiência de aplicação em Estudo na Área de Administração.** Revista de Ciências da Administração. 1. 40-53, 2018. DOI: 10.5007/2175-8077.2018V20n52p40. Acesso em: 15 mar. 2021.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence. J. **Princípios de Administração Financeira.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira E Orçamentaria.** 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LOUZADA, Luiz C.; *et al.* **Análise comparativa entre os indicadores econômico-financeiros aplicados às indústrias manufatureiras listadas na Bovespa.** REAVI-Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí, v. 5, n. 7, p. 17-36, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5965/2316419005072016017>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços - Abordagem Gerencial**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, Jislene; *et al.* **Tomada de decisão financeira sob condições de incerteza: estudo com alunos de graduação de contabilidade e administração de empresas**. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 11, n. 30, p. 36-45, 29 set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/rco.v11i30.121748>. Acesso em: 05 abr. 2020.

MORAIS, Rosa Amélia Carvalho; JÚNIOR, Agenor Campos Barreto. **A Importância da Contabilidade Gerencial para Microempresas e Empresa de Pequeno Porte**. REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 13, n. 43, p. 903-921, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i43.1527>. Acesso em: 30 set. 2020.

PADOVEZE, Clovis L. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012.

PEDROSO, Elsa; GOMES, Carlos F. **Influência dos gestores de topo na eficácia do Sistema de Contabilidade de Gestão: O efeito mediador dos utilizadores da informação e do processo de decisão**. Conferência - Investigação e Intervenção em Recursos Humanos, n. 9, p. 1-3, ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.26537/iirh.vi9.2829>. Acesso em: 05 abr. 2020.

PEREIRA, Aloisio; HERNANDES, Miguel; PEREIRA, Vinicius S. **Ciclos econômicos e a relação do capital de giro com a lucratividade de empresas internacionalizadas**. Revista Contabilidade e Controladoria, v. 11, n. 1, oct. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v11i1.64614>. Acesso em: 07 abr. 2020.

POPPER, Karl R. **A lógica da pesquisa científica**. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. 1974.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Adriana B. S. **Capital de giro e análise das demonstrações financeiras**. Editora e Distribuidora educacional S. A. Londrina, Paraná. 2016.

SILVA, Taís D.; MIRANDA, Gilberto J. **Os indicadores relativos à gestão do capital de giro antes e depois da adoção dos padrões internacionais de contabilidade no Brasil**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), v. 10, n. 3, 2 ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v10i3.1350>. Acesso em: 15 abr. 2020.

WERNKE, Rodney; *et al.* **Custo financeiro da estocagem: estudo de caso em indústria de grande porte**. Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v. 17, n. 1, p. 79-102, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18593/race.v17i1.13069>. Acesso em: 04 abr. 2020.

WERNKE, Rodney; JUNGES, Ivone. **Influência do ciclo financeiro na lucratividade: um estudo de caso em lojas franqueadas no segmento de surfwear1**. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 14, n. 1, p. 43-58, abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372020v14n1p4358>. Acesso em: 25 ago. 2020.

WERNKE, Rodney; LEMBECK, Marluce; JUNGES, Ivone. **Viabilidade da compra com custo de aquisição maior e prazo menor de estocagem: estudo intervencionista em**

empresa de pequeno porte. *Exacta*, 18(1), 211-225, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5585/Exacta.v18n1.8743>. Acesso em: 07 abr. 2020.

WERNKE, Rodney; RUFATTO, Ivanir. **Mensuração do efeito de aumentar o prazo médio de recebimento no resultado das vendas: estudo intervencionista em rede de lojas.** In: *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*, Curitiba, PR, Brasil, nov. 2019. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4687/4705>. Acesso em: 19 abr. 2020.

ZANLUCA, Jonatan s. **Fórmula de Ciclo Econômico.** Portal de Contabilidade, 2020. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ciclos.htm>. Acesso em: 19 abr. 2020.

_____. **Fórmula de Ciclo Financeiro.** Portal de Contabilidade, 2020. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ciclos.htm>. Acesso em: 19 abr. 2020.

_____. **Fórmula de Ciclo Operacional.** Portal de Contabilidade, 2020. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ciclos.htm>. Acesso em: 19 abr. 2020.

ZEIDAN, Rodrigo; VANZIN, Christiano. **Gestão do ciclo financeiro, rentabilidade e restrições financeiras.** *Repositório FGV de Periódicos e Revistas*, v. 17, n. 4, p. 77-90, dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.12660/rbfin.v17n4.2019.80018.9ik>. Acesso em: 09 set. 2020.